

HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR ESFORÇO EM EQUINOS

Exercise Induced Pulmonary Bleeding in Horses

Allana Leal de Oliveira¹; Alessandro Mercadante²; Welington Hartmann³

Palavras-chave: Cavalos. Endoscopia. Hipismo.

Introdução

A hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) constitui uma condição em que sangue é encontrado nas vias aéreas logo após o exercício (Marlin, 2009). A HPIE é uma das principais causas de intolerância ao exercício, e pode ser reconhecida através do exame endoscópico das vias aéreas superiores ou, mais recentemente, através de contagens de células em lavados de origem bronquealveolar. Levando-se em consideração o primeiro método, cerca de 75% dos cavalos de corrida apresentam algum grau de HPIE, e pelo segundo método, até 99% dos animais apresentam-se acometidos, em algum grau, por HPIE (Manohar et al., 2000). O índice de mortalidade por hemorragia pulmonar induzida pelo exercício relatado por Morales et al. (2010) em cavalos de corrida no Hipódromo de Caracas, estudando 129 casos, foi de 4%. Cavalos de outras raças e outras modalidades esportivas também são acometidos (Barbosa et al., 2016). Em recentes estudos conduzidos por Pires et al. (2017), no Jockey Club Brasileiro, embora apenas 12% de todos os animais examinados tenham apresentado sinais de HPIE na endoscopia, 94% dos cavalos com secreção traqueal apresentaram hemossideróforos e macróforos ativados, e 44% mostraram hemossiderina. O presente trabalho teve por objetivo avaliar através de endoscopia a incidência de casos de HPIE em cavalos de corrida.

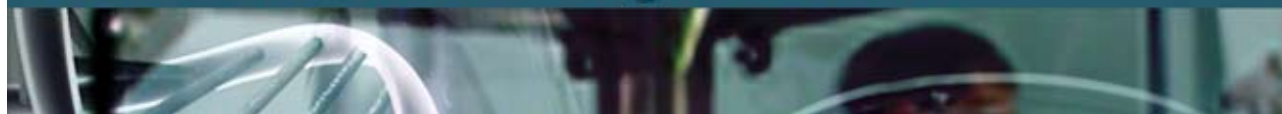
Material e métodos

No mês de julho de 2016, no Jockey Club do Paraná, realizou-se endoscopias em um grupo de cavalos de corrida que estavam em treinamento. Foram avaliados 15 equinos machos, da raça Puro Sangue Inglês, com idades entre cinco e sete anos. O exame era realizado entre o período de 30 a 60 minutos após o treino. Com o animal em estação, avaliava-se primeiramente a região externa das narinas na busca de encontrar sangue (epistaxe). Posteriormente era feita a contenção mecânica do animal utilizando cabresto e cachimbo, e então o endoscópio era introduzido através de uma das narinas. A avaliação visual com endoscópio iniciava no trato respiratório superior, observando-se das narinas à faringe, passando pelo trato respiratório inferior, incluindo traquéia e finalizando na bifurcação dos brônquios principais (carina). O objetivo era observar presença ou ausência de sangue nas vias aéreas.

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médico Veterinário – Jockey Club Paraná

3 Professor Orientador – UTP



Resultados e discussão

Dos 15 animais avaliados, oito apresentaram algum grau de hemorragia em diferentes porções do trato respiratório, ou seja, 54% dos animais avaliados apresentavam sangue nas vias aéreas. De acordo com Costa et al. (2004) a HPIE tem maior incidência no inverno e menor no verão, mesmo no clima tropical. Birks et al. (2002) e Lapointe et al. (1994) relataram que com a utilização de endoscópio para o diagnóstico da HPIE, a prevalência dos casos variava entre 32 e 87%. Sendo assim, os resultados encontrados no presente trabalho estão dentro dos descritos pelos autores. Segundo os mesmos, a HPIE não é uma observação fortuita, e quando é realizado o exame endoscópio em diferentes épocas, a porcentagem de cavalos de corrida que apresentam hemorragia é de 80 a 95% em pelo menos uma das avaliações.

Conclusão

O exame endoscópico possibilitou a confirmação de presença de sangue nas vias aéreas dos eqüinos, possibilitando diagnosticar HPIE nos cavalos avaliados. O diagnóstico precoce de HPIE é importante na medicina esportiva equina, principalmente em animais que atingem altas velocidades, pois esta condição afeta diretamente o desempenho e a longevidade do cavalo atleta.

Referências

- BARBOSA, J.P.B.; DENADAI, D.S.; GERARDI, B. et al. Avaliação endoscópica das vias aéreas, do perfil de gases, dos eletrólitos e do equilíbrio ácido-base em equinos submetidos ao treinamento de três tambores. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, vol. 68, n. 5, Belo Horizonte, 2016.
- BIRKS, E. K.; SHULER, K.M.; SOMA, L. R. et al. EIPH: postrace endoscopic evaluation of Standardbreds and Thoroughbreds. Equine Veterinary Journal, 2002.
- COSTA, M. F. M.; THOMASSIAN, A.; GOMES, T. S. et al. Estudo da hemorragia pulmonar induzida por esforço (HPIE) em cavalos de corrida da raça PSI através da análise de 1889 endoscopias respiratórias após corrida. Revista Brasileira de Ciências Veterinárias. v. 11, n. 3, p. 89-91, 2004.
- LAPOINTE, J. M.; VRINS, A.; MCCARVILL, E.A. Survey of EIPH in Quebec Standardbreds. Equine Veterinary Journal, v. 26, p. 482-485, 1994.
- MANOHAR, M.; GOETZ, T. E.; ROTHENBAUM, P. et al. Clenbuterol administration does not attenuate the exercise induced arterial, capillary or venous hypertension in strenuously exercising Thoroughbred horses. Equine Veterinary Journal, v. 32, p. 546-550, 2000.
- MARLIN, D.J. Exercise-induced pulmonary haemorrhage (EIPH). In: Congress on Equine Medicine and Surgery, 11, p.77-82, 2009.
- MORALES, A.; GARCÍA, F.; GOMEZ, M. et al. Frecuencia y causa de mortalidad em caballos de pura sangre inglés de Carreras em el Hipodromo La Rinconada Caracas, Venezuela. Anales de Veterinaria de Murcia, 26: 55-60, 2010.
- PIRES, N.R.; COSTA, M.F.M.; RAMOS, M.T. et al. Investigation of respiratory disorders in Thoroughbred race horsestraining at the Brazilian Jockey Club. Ciência Rural, vol. 47, n. 8, Santa Maria, 2017.